

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA
ARTIGO CIENTÍFICO

JAWILTON MATEUS DE NAZARE SOUSA

QUADRINHOS E REVOLUÇÃO: Análise da abordagem da independência do Haiti nos livros didáticos de História da escola Luiz Nunes Direito e proposição de novas abordagens com HQs

ANANINDEUA

2024

JAWILTON MATEUS DE NAZARE SOUSA

QUADRINHOS E REVOLUÇÃO: Análise da abordagem da independência do Haiti nos livros didáticos de História da escola Luiz Nunes Direito e proposição de novas abordagens com HQs

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de História, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Pará do Campus Ananindeua.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Bastos

ANANINDEUA

2024

Data da aprovação: 18 de 11 de 2024.

Banca Avaliadora.

Prof. Dr. Carlos Augusto Bastos.

Orientador.

(UFPA/CANAN)

Prof. Dra. Eliane Cristina Soares Charlet.

(Avaliador Externo UFPA/CBRAG).

SUMÁRIO

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	5
1. A REVOLUÇÃO HAITIANA: BREVE EXPOSIÇÃO SOBRE UM MARCO NA HISTÓRIA GLOBAL	6
2. HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA BNCC	8
2.1. UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO	9
3. TRAÇANDO CONHECIMENTO: A INFLUÊNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO EDUCACIONAL	12
4. PLANO DE AULA	15
CONCLUSÃO	18
BIBLIOGRAFIA	20
ANEXOS	23

QUADRINHOS E REVOLUÇÃO: ANÁLISE DA ABORDAGEM DA INDEPENDÊNCIA DO HAITI NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DA ESCOLA LUIZ NUNES DIREITO E PROPOSIÇÃO DE NOVAS ABORDAGENS COM HQS

Jawilton Mateus de Nazare Sousa
Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Bastos

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a abordagem da Revolução Haitiana nos livros didáticos de História, destacando sua relevância, e propor uma metodologia criativa para o ensino dessa temática utilizando histórias em quadrinhos (HQs). A pesquisa será centrada na análise dos livros da coleção Araribá Mais, destinados aos alunos do sétimo e oitavo anos do ensino fundamental. O estudo será dividido em quatro etapas: 1) contextualização da Revolução Haitiana e sua importância historiográfica; 2) análise crítica dos livros didáticos da Editora Moderna voltados para os sétimo e oitavo anos; 3) discussão sobre o uso das HQs como ferramenta pedagógica no ensino de História; e 4) desenvolvimento e aplicação de uma proposta metodológica que incorpore as HQs no ensino da Revolução Haitiana, utilizando a obra "A Revolução que deu origem ao Haiti", de Laurent Dubois. Desta forma, almeja-se cooperar para o aperfeiçoamento no tratamento da Revolução Haitiana nos materiais educacionais e disponibilizar uma alternativa didático-pedagógica e eficiente através da aplicabilidade das HQs no aprendizado desse evento histórico.

Palavras-chave: Revolução Haitiana, Livro Didático, Histórias em Quadrinhos, Ensino de História.

INTRODUÇÃO

A origem da presente investigação acadêmica emergiu da realização dos Estágios Supervisionados I e II, ocorridos entre os meses de setembro e novembro de 2022 e abril e junho de 2023, respectivamente, no âmbito do Curso de Licenciatura em História. Essas experiências ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luiz Nunes Direito, situada no Conjunto Cidade Nova IV, especificamente na Rua WE 36, no município de Ananindeua. Ao longo da referida etapa de estágio, constatou-se uma abordagem insuficiente acerca da Revolução Haitiana nos manuais de história destinados ao ensino fundamental. Essa percepção aguçou o interesse em investigar de que maneira o referido tema tem sido apresentado aos estudantes dessa faixa escolar e, sobretudo, como poderia ser tratado de modo mais eficaz. Ratifica-se a eleição dos livros de história publicados pela Editora Moderna como objeto de estudo, por se tratar de um vasto acervo disponível no mercado editorial brasileiro. Somado a isso, observa-se a ampla utilização desses manuais pela instituição de ensino em questão, que os adota como material didático escolar para os discentes.

Nesse contexto, o presente trabalho almeja analisar a representação da Revolução Haitiana nos compêndios didáticos de História da Editora Moderna designados aos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Ademais, propomos uma metodologia de ensino da história que envolva a utilização de histórias em quadrinhos, almejando conferir ao aprendiz mais dinamicidade e atração para os discentes. Tal pesquisa visa contribuir para aprimorar o ensino da História e ressaltar a relevância da história e da cultura afrodescendente na sociedade brasileira.

De início, optamos por efetuar uma sumária descrição do contexto histórico-político da Independência do Haiti, acompanhada por uma exposição das principais abordagens historiográficas e da maneira como a historiografia escolar incide sobre a temática em questão. Destacamos, ainda, a importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na definição dos conteúdos e habilidades a serem trabalhados na disciplina de História. A seguir, empreendemos a análise dos compêndios didáticos utilizados no colégio Luiz Nunes Direito, selecionado em virtude da experiência de estágio do autor deste trabalho. Discorreremos acerca da possibilidade de utilizar histórias em quadrinhos como recurso pedagógico no ensino da História, trilhando, para tanto, os rastros da obra "A Revolução que deu origem ao Haiti", escrita por Laurent Dubois (2021). Por fim, exibimos uma proposta de sequência didática que utiliza a história em quadrinhos como recurso central a fim de ofertar subsídios para o ensino da Revolução Haitiana, com a finalidade de impulsionar a reflexão crítica por parte dos discentes a respeito de tal temática e contribuir para um estudo amplo da história do racismo e da escravidão.

1. A REVOLUÇÃO HAITIANA: BREVE EXPOSIÇÃO SOBRE UM MARCO NA HISTÓRIA GLOBAL.

A Revolução Haitiana de 1804 é reconhecida como um marco histórico ímpar, marcando o fim do sistema colonial escravagista em São Domingos. Ao contrário de outras revoluções da época, como a Americana e a Francesa, a Revolução Haitiana foi impulsionada não apenas por ideais políticos, mas também por um forte apelo por igualdade e liberdade para todos os indivíduos, independentemente de sua origem étnica ou social. Os escravizados rebeldes, liderados por figuras como Toussaint Louverture e Jean-Jacques Dessalines, enfrentaram e derrotaram as forças de Napoleão Bonaparte, desafiando as noções de inferioridade que lhes eram impostas. A Revolução Haitiana não só abalou as estruturas coloniais na região, mas também ecoou em todo o mundo como um exemplo de resistência e luta pelos direitos humanos e igualdade, deixando um legado duradouro na história da humanidade. Para compreender a extensão da Revolução Haitiana, é crucial revisitar a mentalidade predominantemente racista da época em relação aos negros. Durante o chamado "século das luzes", a ideologia em voga afirmava a supremacia dos brancos sobre os negros e outros grupos étnicos. Grandes pensadores do século XVIII, como David Hume (1985) e Charles Louis de Secondat (1987), desempenharam um papel significativo na difusão dessas ideias racialmente discriminatórias. A Revolução Haitiana surge como um evento histórico que desafiou essa ideologia racista predominante, ressaltando a resistência e determinação do povo negro em busca de sua liberdade e igualdade (JAMES, 2010). A revolta dos escravizados de São Domingos foi um marco histórico que desafiou a ideologia racista que dominava a época. A crença na inferioridade

dos negros era tão enraizada que, de acordo com Michel-Rolph Trouillot (2016), a revolta dos escravizados foi considerada por muito tempo como algo inesperado e incompreensível. Este evento histórico surpreendente mostrou a resistência e coragem dos oprimidos, questionando assim as ideias preconceituosas sobre a capacidade dos negros. Segundo Hurbon (2007), a Revolução Haitiana foi suprimida porque não podia ser compreendida dentro dos paradigmas tradicionais de pensamento sobre o mundo e a história. O autor sugere que a natureza abrupta do evento insurrecional de 1791 pode ser atribuída a um problema epistemológico.

A Revolução Haitiana foi um momento histórico marcado por uma complexidade inigualável. Além das lutas entre escravizados e proprietários, houve uma infinidade de grupos, conflitos políticos e interferências externas que moldaram o curso dos acontecimentos. A diversidade de experiências e realidades presentes no conflito revela a riqueza e a profundidade desse período, que vai muito além de uma simplificação entre opressores e oprimidos. A Revolução Haitiana revela-se como um evento multifacetado, permitindo diferentes abordagens que vão além do que é comumente conhecido. O envolvimento das mulheres na revolução, a influência da Revolução Francesa, a disseminação de ideias e os objetivos diversos dos escravizados e seus líderes são apenas alguns dos pontos que merecem ser analisados de forma mais aprofundada. A complexidade desse episódio histórico proporciona um terreno fértil para uma análise abrangente e elucidativa. Essa dinâmica é exemplificada de maneira sólida por três obras influentes de Laurent Dubois (*Avengers of the New World : the story of the Haitian Revolution*), Sudhir Hazareesingh (*O maior revolucionário das Américas: a vida épica de Toussaint Louverture*) e Philippe Girard (*Rebelle with a Cause: Women in the Haitian War of Independence, 1802-04*).

Dubois (2004) destaca que a revolução na Ilha de São Domingos não foi um evento isolado que ocorreu de repente, mas sim o resultado de uma série de fatores que se acumularam ao longo dos séculos. A tensão entre os habitantes da colônia cresceu ao longo do tempo, criando um ambiente propício para a revolta. Com uma abordagem inteligente, nos primeiros capítulos intitulados "Specters of Saint-Domingue", "Fermentation" e "Inheritance", Dubois (2004) explora esse contexto e demonstra como a história dessa revolução foi se desenrolando complexa e gradualmente. A Revolução Haitiana foi muito mais do que uma simples rebelião de escravizados. Foi um verdadeiro movimento transcultural que transcendeu as barreiras culturais e sociais da época. Diferentes grupos se uniram em um só objetivo: a busca por justiça e autonomia. Essa revolução histórica foi marcada por múltiplos desafios e lutas que mudaram não apenas o Haiti, mas também toda a perspectiva de liberdade e igualdade no mundo.

Apesar de sua posição como líder da Revolução Haitiana, o personagem principal da narrativa de Hazareesingh (2020) não é retratado como um revolucionário de trajetória em linha reta. Seus desafios e contradições são evidentes, assim como as decisões difíceis que teve que tomar para guiar seu povo rumo à liberdade. A complexidade de suas ações e a profundidade de suas motivações revelam um retrato humano e multifacetado, mostrando que, mesmo os grandes líderes históricos, estão sujeitos a imperfeições e dilemas morais. A trajetória de Toussaint Louverture é marcada por uma série de transformações e desafios desde seu nascimento como Toussaint Bréda.

Segundo Hazareesingh (2020), desde cedo, ele demonstrava uma altivez e um ímpeto por liberdade que o acompanharam ao longo de sua vida. Mesmo antes de se envolver com a luta pela libertação dos escravizados e com a Revolução Haitiana, Toussaint já carregava consigo a consciência de sua humanidade e um forte desejo por justiça. Sua jornada, complexa e singular, revela um homem determinado a lutar por seus ideais e pela igualdade de todos os seres humanos. Louverture é retratado por sua capacidade de adaptação e originalidade em suas ações e pensamentos, sendo um líder singular e com uma ética religiosa forte. Sua astúcia e habilidades diplomáticas são frequentemente mencionadas como aspectos marcantes de sua personalidade, demonstrando sua capacidade de superar desafios com inteligência e sagacidade. Além disso, a influência cultural local, incluindo elementos caribenhos e africanos, desempenhou um papel significativo em sua abordagem política e militar, enriquecendo sua estratégia com uma perspectiva única e diversificada.

Ao examinar de perto a participação das mulheres na Revolução Haitiana, Girard (2009) destaca a coragem, a determinação e a influência que elas exerceram durante um dos momentos mais turbulentos da história do Haiti. Enquanto a história tradicionalmente se concentra nos feitos dos homens, as mulheres que lutaram, lideraram e resistiram durante a revolução foram fundamentais para o desfecho do conflito. Suas vozes, suas estratégias e sua resistência desempenharam um papel crucial na luta pela liberdade e pela justiça em meio ao caos da guerra. Girard (2009) destaca a importância de reconhecer o papel das mulheres na história, especialmente em períodos de conflito, onde muitas vezes são subestimadas e esquecidas. Segundo Girard (2009), na Ilha de São Domingos, as mulheres desempenhavam um papel fundamental nas rivalidades emocionais que permeavam as disputas de poder na colônia, mesmo sem ocupar cargos militares ou administrativos. Para elas, as diversas afiliações não eram simples categorias, mas identidades simultâneas que se mesclavam e influenciavam suas ações e tratamentos, revelando a complexidade das relações sociais na época. A análise de Girard (2009) sobre o papel da feminilidade durante períodos de guerra é crucial para compreender a dinâmica desses tempos turbulentos. Sua abordagem holística destaca o impacto das mulheres em meio às diversas identidades em conflito, mostrando como elas conseguiram se destacar. Ao priorizar as divisões raciais, de classe e políticas em detrimento do gênero, Girard (2009) evidencia as vantagens singulares que as mulheres puderam desfrutar nesse cenário de guerra.

2. HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTICO-RACIAIS NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento basilar para direcionar o currículo das instituições de ensino em nosso país, instituindo diretrizes e objetivos para a educação básica. Entre os temas presentes na BNCC, destacam-se as relações étnico-raciais, que pretendem promover a igualdade, o respeito e o reconhecimento da diversidade étnica e cultural presente em nossa sociedade. Na conjuntura da Revolução Haitiana, evento histórico que resultou na primeira revolta de escravizados bem-sucedida da história, a discussão sobre relações étnico-raciais se mostra ainda mais

relevante. A luta dos negros escravizados por liberdade e igualdade exprime o impacto do racismo e da desigualdade social na história e na construção das identidades culturais (LOGIS, 2022). Ao desenvolver uma sequência didática para o uso do quadrinho como recurso educacional, é possível explorar as questões étnico-raciais de forma interdisciplinar, conectando os conteúdos da BNCC com temas históricos e sociais relevantes, como a Revolução Haitiana. Através da análise crítica das representações étnico-raciais presentes no quadrinho escolhido, os alunos podem refletir sobre a importância da valorização da diversidade e do combate ao preconceito e à discriminação. Deste modo, ao integrar a temática das relações étnico-raciais com a proposta propositiva do presente artigo, é possível contribuir para a formação de alunos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação para a diversidade é fundamental para promover a inclusão e a valorização de todas as culturas e identidades, e este documento normativo é um importante instrumento para guiar esse processo de transformação educacional e social. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de acordo com sua introdução, tem como objetivo promover o alinhamento com outras políticas e ações educacionais em todos os níveis de governo. Além disso, visa garantir a equidade na educação, proporcionando um patamar comum de aprendizagem para todos os estudantes. Com a definição de dez competências gerais, a BNCC busca promover a inter-relação entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma a orientar o processo de ensino e aprendizagem em todas as etapas da Educação Básica. A BNCC é uma norma fundamental para os Sistemas de Ensino em todo o país, abrangendo tanto instituições públicas quanto privadas da Educação Básica. Essa norma regulamenta a parte comum do currículo, sendo obrigatória e essencial para garantir uma educação consistente e equitativa a todos os alunos.

2.1) UMA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

Decidimos realizar uma minuciosa análise dos dois livros didáticos adotados pela Rede Estadual de Ensino de Ananindeua, voltados para os alunos dos sétimo e oitavo anos do Ensino Fundamental. Esses anos foram escolhidos, estrategicamente, visto que é justamente nesse período que a temática central de nossa investigação, a Revolução Haitiana, é abordada nos manuais escolares. Nossa atenção se voltará para o conteúdo histórico relacionado a esse importante evento, explorando as diferentes abordagens e enfoques presentes nos textos principais de cada obra.

- **Livro 01**

Com o intuito de apresentar de forma acessível e abrangente o conteúdo histórico do 7º ano, o livro “Araribá Mais: História” foi organizado coletivamente, sob a coordenação de Ana Claudia Fernandes. Esta obra, publicada pela Editora Moderna no ano de 2018, apresenta 21 capítulos divididos em oito unidades, totalizando 240 páginas. A delimitação da nossa avaliação do conteúdo pertinente ao sétimo ano escolar se concentra especificamente na

unidade IV – “A Expansão Marítima Europeia, a Conquista e a Resistência na América”, capítulo 9 – “Espanhóis na América”, tópico – “A Conquista do Caribe”. Esta escolha se baseia na convicção de que esta seção do material didático se correlaciona de maneira mais direta e relevante com a competência EF08HI11 - “identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti”. O livro do 7º ano não tem como foco principal a Revolução Haitiana, porém apresenta aos alunos os eventos que antecederam esse importante marco histórico. O texto principal inicia narrando a chegada dos espanhóis ao Caribe e a suposta “descoberta” da América por Cristóvão Colombo. No entanto, ressalta que a região não estava desabitada, mas sim habitada por diversas populações indígenas com suas próprias culturas e modos de vida. Posteriormente, faz referência à motivação da chegada dos europeus à América, que estava relacionada principalmente à busca de novas rotas comerciais para chegar às Índias e obter especiarias diretamente. No entanto, com o desenrolar das expedições, os conquistadores descobriram as riquezas minerais do continente americano, levando a uma mudança de foco nas intenções dos europeus para um interesse mercantilista espanhol na exploração desses recursos. Prosseguindo, observa-se a relação complexa entre os povos tainos e os espanhóis no contexto da colonização do Caribe. O livro didático destaca que as alianças entre os tainos e os europeus eram motivadas por interesses específicos dos indígenas, que nem sempre coincidiam com as intenções dos colonizadores. A análise sugere que a aliança dos tainos com os espanhóis estava relacionada à necessidade de proteger seu território e resistir à expansão dos povos caraíbas, que representavam uma ameaça para a soberania taina. É abordada a exploração das minas na América hispânica, destacando que os indígenas foram utilizados como mão de obra pela Coroa espanhola. Isso evidencia a exploração e o uso dos nativos em benefício do poder colonial. Finalizando, é abordada a aliança inicial dos tainos com os espanhóis, que logo se mostrou insustentável devido aos interesses dos colonizadores em dominar os territórios e explorar os recursos naturais. A relação de troca de mercadorias deu lugar a formas de trabalho compulsório, resultando em exploração e declínio demográfico da população nativa devido às doenças trazidas pelos europeus para as quais os indígenas não possuíam imunidade.

- **Livro 02**

O livro didático Araribá Mais: História, destinado aos alunos do oitavo ano, assim como o primeiro livro didático analisado, apresenta-se como uma obra coletiva, fruto de uma concepção elaborada e desenvolvida em conjunto pela Editora Moderna, sob a responsabilidade da editora Ana Claudia Fernandes. Lançado no ano de 2018, o livro conta com dezenove capítulos, distribuídos em oito unidades, explorando, os eixos temáticos que compõem a História. Com um total de 256 páginas, essa obra se propõe a oferecer aos jovens leitores uma experiência de aprendizado abrangente e reflexiva. A segmentação do nosso estudo do material relevante ao oitavo ano letivo está focalizada precisamente na unidade III – “A Era de Napoleão e as Independências na América”. Capítulo 6 intitulado “O Império Napoleônico e a Revolução de São Domingo”, tópicos – “A Independência do Haiti” e “O Levante dos Jacobinos

Negros”. Essa determinação é fundamentada na convicção de que essa parte do conteúdo didático está diretamente relacionada ao propósito deste texto.

Apesar de apresentar informações relevantes sobre a importância histórica e a situação atual do Haiti, o primeiro parágrafo do texto principal carece de uma conexão mais clara entre esses aspectos. A transição entre a história do país e a sua realidade contemporânea parece abrupta, sem uma explicação mais aprofundada sobre como os eventos históricos impactaram diretamente a situação atual do Haiti. No segundo parágrafo, é mencionado o fato dos espanhóis terem chegado à Ilha Hispaniola em 1492. Esse evento marca o início da colonização espanhola nas Américas e o início do período conhecido como “descobrimento”. No entanto, o parágrafo destaca que a Espanha estava mais interessada em explorar a parte continental da América do que as ilhas do Caribe, o que levou ao abandono de algumas regiões da ilha de Hispaniola. Esse abandono foi motivado principalmente pela busca de riquezas e pela exploração de territórios mais vastos e promissores no continente americano.

O terceiro parágrafo destaca a importância geopolítica da ilha de Hispaniola no contexto histórico da colonização europeia das Américas. A posição geográfica estratégica da ilha, localizada entre a América e a Europa, tornou-a um ponto crucial para a navegação e o comércio marítimo durante o período colonial. A menção da França como uma das nações europeias atraídas para Hispaniola ressalta a competição entre as potências coloniais na busca por territórios e recursos nas Américas. A presença francesa na parte ocidental da ilha, fundando a colônia de São Domingos, ilustra como as fronteiras coloniais eram frequentemente contestadas e alteradas ao longo do tempo.

O quarto parágrafo destaca a importância dos franceses na colônia de São Domingos e sua contribuição para o desenvolvimento da economia local. Os franceses foram responsáveis por introduzir o cultivo de diversas culturas lucrativas, como café, anil, cacau, algodão e, principalmente, açúcar. A produção de açúcar era a principal atividade econômica da colônia, com São Domingos exportando grandes quantidades tanto de açúcar bruto quanto de açúcar refinado. É destacado também que a mão de obra utilizada nas plantações era predominantemente composta por africanos escravizados. A escravidão desempenhou um papel crucial no sucesso econômico da colônia, fornecendo uma força de trabalho barata e abundante para as plantações de açúcar. Este parágrafo demonstra não apenas a riqueza e prosperidade econômica da colônia de São Domingo, mas também a exploração brutal e desumana dos africanos escravizados para sustentar essa economia. A história do Haiti é marcada pela dualidade entre prosperidade econômica e opressão dos escravizados, um aspecto crucial para entender o contexto político e social da região.

O quinto parágrafo apresenta um relato histórico sobre a revolta dos africanos escravizados em São Domingos em 1791, ressaltando a insatisfação com as condições de vida e a luta pela liberdade. No entanto, o texto não aprofunda as causas dessa revolta, limitando-se a mencionar as péssimas condições de vida, sem analisar o papel da escravidão e do sistema colonial na exploração e opressão dos africanos. Além disso, não há uma reflexão sobre as estratégias e organização dos rebeldes, deixando de lado importantes aspectos para compreender o contexto e o desenrolar dos eventos.

No sexto parágrafo, é destacado que o clima revolucionário se disseminou por São Domingo, levando à propagação da rebelião e à defesa dos ideais de

liberdade, igualdade e direito à propriedade. No entanto, a análise sobre o impacto e as consequências dessa disseminação revolucionária não é aprofundada. Não são discutidos os conflitos e contradições que surgiram dentro do movimento rebelde, as diferentes perspectivas e interesses em jogo, bem como as ações repressivas e violentas que foram desencadeadas em resposta à revolta.

O sétimo parágrafo apresenta de forma resumida e objetiva a participação de François-Dominique Toussaint L'Ouverture nos levantes ocorridos três anos após o seu início. Destaca-se o fato de L'Ouverture ser um ex-escravizado, o que evidencia sua luta pessoal contra a opressão e sua ligação direta com a causa dos negros que se rebelaram. O texto menciona também a habilidade de L'Ouverture em liderar as revoltas, organizando um exército disciplinado de combatentes. No entanto, a análise poderia ser mais aprofundada ao abordar o contexto histórico no qual L'Ouverture estava inserido, as estratégias políticas e militares que ele utilizou para alcançar o sucesso nas revoltas, bem como o impacto que sua liderança teve na luta pela liberdade dos escravizados. Também seria interessante examinar as dificuldades e desafios enfrentados por L'Ouverture durante esse processo, como a resistência das autoridades coloniais francesas e a divisão entre os próprios rebeldes.

O último parágrafo apresenta uma visão parcial ao destacar apenas Jean-Jacques Dessalines como líder do movimento de independência do Haiti, desconsiderando a contribuição de outros personagens importantes. Além disso, não explora as causas e contextos mais profundos que levaram à revolta dos escravizados, limitando-se a uma narrativa simplificada e objetiva dos eventos. Faltam, portanto, nuances e reflexões críticas sobre a independência do Haiti, seu significado e legado histórico.

3. TRAÇANDO CONHECIMENTO: A INFLUÊNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Vivenciamos um momento de renovação no ensino, no qual as abordagens pedagógicas estão sendo cada vez mais repensadas e reestruturadas. As reflexões dos estudiosos apontam para a importância dos recursos didáticos como ferramentas indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto do ensino de História. Conforme salientado por Schmidt (2009), a preparação acadêmica e intelectual do docente desempenha um papel fundamental no processo de ensino. Nesse sentido, é imprescindível que o professor esteja em sintonia com a produção historiográfica mais recente, compreendendo com profundidade os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam a disciplina da História. Agregando a este pensamento, Funari (2008) nos informa que nos tempos atuais, testemunhamos um avanço significativo nas estratégias aplicadas em sala de aula. No entanto, é necessário destacar a importância de recursos já conhecidos que visam estimular o aspecto lúdico da atividade intelectual.

A incorporação de recursos como internet, obras de ficção e quadrinhos tem trazido uma nova perspectiva ao ensino e à pesquisa, enriquecendo a compreensão dos temas abordados. A utilização de histórias em quadrinhos, em especial, mostra-se como uma ferramenta valiosa para cativar os alunos, contextualizar assuntos mais complexos e estimular debates e reflexões. Doravante, a integração de múltiplas linguagens no ensino da História colabora

para tornar as aulas mais dinâmicas, flexíveis e enriquecedoras (SANTOS, 2015).

Os quadrinhos, de acordo com o Dicionário de Houaiss (2008), são representações sequenciais em forma de desenhos, frequentemente utilizadas com propósitos cômicos ou caricatos. Já a expressão "história em quadrinhos" é reconhecida como um meio de comunicação de grande alcance, composto por elementos visuais e textuais que se combinam para criar narrativas visualmente estimulantes e acessíveis para um público diversificado. Ultimamente, um fenômeno fascinante tem capturado a atenção daqueles envolvidos na pesquisa acadêmica e no campo do conhecimento, pois, ao analisar de perto o universo das Histórias em Quadrinhos (HQs), descobrem-se valiosas lições educativas e transformadoras que vão muito além do simples entretenimento em ambientes educacionais.

Com o auxílio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (2008), os quadrinhos foram reconhecidos como uma importante forma de literatura que contribui significativamente para a formação dos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) passaram a trazer diretrizes claras sobre como explorar os quadrinhos como ferramenta pedagógica, incentivando os educadores a incorporarem essa linguagem visual e textual em suas práticas de ensino.

A abordagem dos quadrinhos no contexto educacional não apenas estimula o hábito da leitura, mas também promove o desenvolvimento da capacidade interpretativa, criativa e crítica dos estudantes. Seguindo o raciocínio de Vilela (2012), as histórias em quadrinhos não apenas ilustram as ideias do contexto social de comunidades passadas, como também proporcionam um olhar enriquecedor sobre as fontes da época em que foram produzidas. Além disso, a valorização das HQs como fontes históricas se destaca pela capacidade única dessas obras em registrar a historicidade de determinado período, possibilitando uma análise mais aprofundada e contextualizada da sociedade da época em questão.

De acordo com Caruso e Silveira (2009), as histórias em quadrinhos têm o poder de cativar os jovens de forma única, estimulando o interesse pela leitura. Diante dessa constatação, educadores têm explorado esse recurso em diversas áreas do conhecimento, aproveitando a oportunidade proporcionada pelas HQs. Essa prática vai ao encontro do que é preconizado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que valoriza as experiências e a realidade cotidiana dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Essas histórias em quadrinhos vão além de simples desenhos. Elas criam um universo paralelo, um espaço onde a imaginação encontra terreno fértil para florescer. É nesse ambiente mágico que os adolescentes se conectam, encontrando heróis e heroínas que representam suas próprias angústias, desafios e conquistas. Ao inserir as HQs na educação, promovemos uma aprendizagem dinâmica e interativa. Texto e imagem se unem em uma dança harmoniosa, convidando o leitor a mergulhar em debates sobre história, ciência, filosofia e tantos outros temas que permeiam o conhecimento humano. O aprendizado deixa de ser monótono e ganha vida, ganha cor.

Nos tempos modernos é inquestionável a sagacidade do planejamento, não há grilhões que possam impedir o educador de transpor os limites do ensino, aprisionado por um currículo cristalizado. Os recursos didáticos, fervorosos elos da pedagogia, são protagonistas sublimes na erudição da construção do

processo de ensino-aprendizagem. O ensino atual, imbuído em metamorfoses múltiplas no cotidiano do ambiente escolar, as turbilhonantes discussões que infestam a atmosfera acadêmica abraçam os recursos didático-pedagógicos como ferramentas luminares no planejamento do ensino, principalmente quando se trata do nobre ensino da História. Como afirma Schmidt (2009), o professor há de envolver-se com a produção historiográfica atualizada e possuir clareza nos pressupostos teóricos e metodológicos. Mergulhar em seus problemas e objetos, assim desnudará sua mente ao entendimento das estratégias de sala de aula que, a cada ano, aumentam qualitativamente, mas também se apega aos recursos já utilizados, que despertam a aura lúdica da intelectualidade e que devem ser forjados com esmero.

As histórias em quadrinhos, quando adequadamente orquestradas, na relação entre mestre e discípulo, carregam consigo um potencial revolucionário, capaz de inflamar a chama do ensino e propor debates inusitados no âmbito do aprendizado. Pois, ensinar impele o educador a encarar o desafio, transformando a sala de aula em um caldeirão de experiências, um recinto de possibilidades sem limites, onde a criatividade dança ao lado de um planejamento meticulosamente arquitetado. A tarefa do professor é uma epopeia, mas não há espaço para desalento, pois conforme preconizado por Paulo Freire (1996), a educação é uma intervenção no mundo, demandando uma árdua empreitada para construir o conhecimento para além da mera repetição, em uma simbiose profunda e, em outras palavras, é o compromisso do docente em zelar pelo que ele faz, em nutrir um amor profundo pela prática educativa em que ele se insere.

A obra em destaque do plano de aula abordado no próximo tópico é uma história em quadrinhos intitulada "A Revolução que deu origem ao Haiti", fruto da colaboração entre o renomado historiador Laurent Dubois e o talentoso ilustrador Rocky Cotard. O projeto teve início em 2017, quando a revista americana de quadrinhos políticos The Nib convidou Dubois, um especialista em estudos sobre o Haiti, a escrever uma história em quadrinhos sobre a Revolução Haitiana. Após algumas tentativas, foi a escritora haitiana Edwidge Danticat, que reside nos Estados Unidos, quem recomendou o excepcional artista haitiano Rocky Cotard. Com maestria, Cotard incorporou sua experiência com o Caribe à narrativa visual, proporcionando um olhar único e autêntico sobre o assunto (STAUDT, 2022). A publicação original em inglês, lançada em 2018, logo se tornou uma valiosa ferramenta educacional, sendo adotada tanto no ensino básico quanto no ensino superior. Sua abordagem inovadora e acessível conquistou estudantes e professores, popularizando o uso de histórias em quadrinhos como material de apoio nos estudos históricos (STAUDT, 2022). Vale a pena ressaltar que a história em quadrinhos elaborada por Laurent Dubois, em parceria com Rocky Cotard, tem faixa etária livre e pode ser trabalhada tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

A Revolução Haitiana, de grande impacto transformador, irrompeu o palco da história como uma força arrebatadora. Os ecos da Revolução Francesa escorrem pelas páginas, mas os laços com a Revolução Haitiana são vistos pelos escritores não como uma fórmula previsível, mas como um componente influenciador. Os colonizadores brancos, em sua incredulidade, negaram legitimidade à Revolução Haitiana, recusando-se a aceitar que cativos negros fossem capazes de tamanhas conquistas. No entanto, esta obra captura com maestria a essência dos líderes desta luta, destacando o processo de

construção da legitimidade promovido pela comunidade negra. Há uma representação heroica da vitória sobre o exército napoleônico, tradicionalmente visto como uma força invencível, destacando assim a supremacia e a determinação dessa comunidade em sua busca pela liberdade.

Esta narrativa, embora breve, abrange uma miríade de elementos, oferecendo uma base rica para análise e discussão, reafirmando constantemente a inegável importância da Revolução Haitiana na desestruturação do colonialismo, da escravidão e do racismo. Em um turbilhão de palavras, os contornos dessa história tão grandiosa se revelam, desafiando a mente e cativando a alma.

4. PLANO DE AULA

Comprometido com a valorização da história haitiana, o conteúdo pedagógico proposto visa resgatar a verdadeira importância da Revolução no Haiti. Muitas vezes eclipsada pela Revolução Francesa, a revolta liderada por ex-escravizados negros no Haiti merece ser reconhecida como um marco de resistência e luta pela liberdade. Ao desvincular essa conquista histórica de uma simples extensão dos eventos europeus, podemos reconhecer e celebrar o protagonismo e a determinação do povo haitiano em garantir sua emancipação. O resgate da narrativa caribenha e a valorização da voz e da luta do povo haitiano são fundamentais para uma compreensão mais completa e justa da história mundial. A Revolução Haitiana não deve ser mais uma nota de rodapé na história, mas sim um capítulo essencial de resistência e superação. Com o objetivo de valorizar a Revolução do Haiti e ressaltar sua relevância, a proposta pedagógica visa explorar de forma inovadora o tema em sala de aula. Para isso, será utilizado um material didático diferenciado: uma HQ intitulada “A Revolução que deu origem ao Haiti”. A proposta se divide em três etapas distintas: a primeira fase é dedicada à apresentação do tema, abordando tanto os aspectos básicos pré-revolução quanto o desenrolar dos acontecimentos durante a Revolução. Já na segunda etapa, o enfoque será na leitura coletiva do livro, seguida de debates que surgirão a partir da obra. Além disso, serão exploradas questões que vão além do contexto da Revolução, ampliando a visão dos alunos. Por fim, será apresentada estratégia de avaliação inovadora, que visa não só medir o conhecimento adquirido, mas também estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre o tema.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Revolução Haitiana: o clamor da liberdade ecoando na história!

Disciplina: História

Ano: 8º ano

Carga horária Semanal: 4 horas/aula

Ementa:

Estudos sobre o processo de emancipação política do Haiti: papel de François-Dominique Toussaint L'Ouverture. Relação entre lutas pela libertação do Haiti e processos de independência nas Américas e Revoluções Atlânticas.

Objetivo Geral:

- Adquirir o entendimento do trâmite emancipatório da Revolução do Haiti.

Objetivos Específicos:

- Aferir a singularidade inerente à proeminente independência haitiana e de que maneira a mesma reverberou nos ímpetus emancipacionistas que se desenrolaram na vastidão do continente americano.
- Explorar as nuances da questão racial no processo de luta pela liberdade no Haiti e em sua fase pós-independência, compreendendo seu papel significativo.

Recursos Didáticos:

- Apontador
- Borracha Branca
- Caneta Pincel
- Computador
- Data Show
- HQ (Impressa ou Digital)
- Lápis
- Lápis de cor
- Limpa-tipos
- Papel Jornal ou Papel Offset ou Plataforma Pixton
- Power Point
- Quadro Magnético

Oficina de Ilustração em Tirinhas

O designar da oficina está norteada à organização meticulosa com o intento de propagar orientações cruciais aos discentes no tocante da arte de criar tirinhas em quadrinhos. Serão abordados temas como a estrutura narrativa, a elaboração sequencial e a simbologia das cores, dentre outros fatores cruciais. O objetivo principal dessa oficina é congrega a linguagem gráfica dos quadrinhos de forma pedagógica, estimulando não apenas o gosto pela leitura, mas também contribuindo para o aprimoramento da memorização, a compreensão de ideias e o desenvolvimento da imaginação e criatividade dos participantes. Em suma, a atividade almeja educar de maneira lúdica, promovendo conhecimento e fortalecendo a arte de contar histórias por meio dos quadrinhos. A arte de contar histórias através dos quadrinhos requer uma alquimia entre imaginação, planejamento e habilidades técnicas. Assim, foi arquitetado um plano de ação para que os jovens em processo socioeducativo pudessem compreender todo o processo de criação de tirinhas, desde as técnicas mais complexas até o estímulo à liberdade criativa. Nas oficinas, os participantes mergulharam em dinâmicas de desenho, exploraram a arte da construção de roteiros e desvendaram técnicas para dar vida às próprias narrativas em quadrinhos.

Procedimentos Metodológicos

Etapa 1:

Localização e características do Haiti: Iniciar apresentando o Haiti como um país localizado na ilha de Hispaniola, no Caribe, destacando sua cultura única, idioma oficial (francês e crioulo haitiano) e população majoritariamente afrodescendente.

Contexto histórico colonial: Explorar a colonização do Haiti por franceses e a exploração de recursos como açúcar e café, que levaram à escravização em larga escala da população local.

Caracterização das diferentes forças sociais envolvidas no conflito:

- Identificação e caracterização dos grupos sociais que apoiaram a revolução.
- Análise dos interesses e motivações das diferentes facções envolvidas no conflito.
- Abordagem das rivalidades e alianças que marcaram o cenário social da Revolução do Haiti.

Reflexão sobre o conceito de mulato, revolução e liberdade:

- Exploração do papel dos jacobinos negros haitianos na Revolução do Haiti e sua importância histórica.
- Discussão sobre os significados de revolução e liberdade durante esse período.
- Análise crítica dos conceitos e ideais que impulsionaram os líderes e seguidores da revolução.

Exploração do conceito de Haitianismo e seu impacto na elite senhorial brasileira:

- Investigação aprofundada do conceito de Haitianismo e sua relação com a Revolução do Haiti.
- Análise da influência dos eventos haitianos nas ações dos agentes da revolta.
- Reflexão sobre os receios e consequências do Haitianismo na elite senhorial brasileira e suas reações diante de possíveis revoltas sociais.

Etapa 2:

Leitura coletiva da HQ "A Revolução que deu origem ao Haiti":

- Os alunos serão convidados a participar da leitura coletiva da narrativa gráfica, proporcionando a oportunidade de mergulhar nas nuances e detalhes desse importante acontecimento histórico.
- Será designado um momento específico da aula para dedicar-se à leitura, permitindo que todos os alunos acompanhem juntos e possam discutir em seguida.

Debate sobre questões fundamentais:

- Após a leitura, será iniciado um debate com os alunos para levantar questões cruciais relacionadas ao contexto retratado na obra.

- Os alunos serão encorajados a discutir a complexidade dos personagens envolvidos na revolução, seja personagens históricos ou fictícios, destacando suas motivações e papéis na história.
- As formas de resistência dos escravizados mencionadas na HQ serão tópicos de discussões, permitindo aos discentes refletirem sobre as estratégias utilizadas por essas pessoas oprimidas para lutar por sua liberdade.

Análise das semelhanças e diferenças entre a Revolução Haitiana no livro e no livro didático:

- Será realizada uma comparação entre a narrativa da Revolução Haitiana apresentada na HQ selecionada e no livro didático dos alunos.
- Os estudantes serão incentivados a identificar e discutir as convergências e divergências entre as duas fontes, contribuindo para uma compreensão mais ampla e aprofundada desse importante momento da história.

Etapa 3:

O processo avaliativo utilizando oficina de tirinhas sobre a Revolução Haitiana consistirá na divisão da turma em 3 grupos, cada um abordará um tema específico sorteado: 1) "O Vodou na sociedade haitiana", 2) "Quem será Toussaint L'Ouverture?" e 3) "De que maneira a Revolução Haitiana impactou nossa sociedade contemporânea?". Os alunos realizarão pesquisa, criarão roteiro, personagens e ilustrações para uma história em tirinhas. Serão avaliados pela clareza na transmissão dos conceitos, criatividade na utilização dos elementos das tirinhas, coerência na narrativa e capacidade de argumentação durante a apresentação. Ao final, os grupos serão avaliados individualmente e a participação de cada integrante será considerada na nota final. O objetivo é promover a reflexão e o debate sobre a Revolução Haitiana, estimulando o pensamento crítico e a criatividade dos discentes.

Referências Bibliográficas:

BARBIERI, D. As linguagens dos quadrinhos. Tradução de Thiago de Almeida Castor do Amaral. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2017.

FLORENZANO, Modesto. As revoluções burguesas. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FONSECA, Jamily Marciano. O vodou no bicentenário da independência haitiana. In Revista Ameríndia, v.10, p. 55-60, novembro de 2011.

Gorender, Jacob. O épico e o trágico na história do Haiti. Estudos Avançados [online]. 2004, v. 18, n. 50 [Acessado 17 Março 2024], pp. 295-302. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100025>>. Epub 08 Ago 2008. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100025>.

SILVA, K. C da. Histórias em quadrinhos e ensino de história: diálogos e abordagens. XVII Encontro Estadual de História – Anpuh-Pb, Guarabira, v. 17, n. 1, p. 145-153, jul. 2016.

SILVA, M. de O. S. .; DOIMO, B. B. dos S. . Vodun, a resistência negra no Haiti. Tempo da Ciência, [S. l.], v. 28, n. 56, 2022. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/29054>. Acesso em: 17 mar. 2024.

VERGUEIRO, W. O uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004, p. 7-30.

CONCLUSÃO

A Revolução Haitiana não se restringiu apenas à sua dimensão local, mas transcendeu as fronteiras da própria nação haitiana, estabelecendo um marco histórico de resistência e luta pela liberdade que ressoou em todo o continente americano. A revolução trouxe à tona questões essenciais sobre direitos sociais e políticos, a igualdade entre os povos e a busca por uma sociedade mais justa. Além disso, a bravura e determinação do povo haitiano inspiraram movimentos de emancipação em outros territórios da América Latina, consolidando-se como um exemplo a ser seguido e reverenciado. Desse modo, a Revolução Haitiana mostrou ao mundo que a união e o poderio são capazes de conquistar a liberdade e que a revolta é uma modalidade necessária para alcançar a tão almejada justiça social. Ao analisarmos a Revolução Haitiana, percebemos que seu impacto vai além das fronteiras do Haiti. Através das obras de Laurent Dubois, Sudhir Hazareesingh e Philippe Girard, somos conduzidos a uma jornada pelo universo multifacetado e intrincado dessa revolução. Esse movimento vai além de uma mera insurreição dos cativos, revelando-se como uma poderosa fusão de diferentes culturas, uma teia complexa de aspirações políticas e uma luta por emancipação e igualdade. Além disso, esses estudos também revelam a influência da Revolução Haitiana no Brasil, gerando medo nas elites econômicas e inspirando os escravizados. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de reconstruir a memória histórica, preenchendo a lacuna criada pelo silêncio e pela invisibilidade. A Revolução Haitiana, um marco transformador que transcende fronteiras, convida-nos a compreender a complexidade dessa época e a valorizar o legado revolucionário que reverbera até os dias atuais.

É imprescindível que os educadores exerçam um papel ativo na implementação da BNCC, indo além da simples aplicação do currículo e assumindo o compromisso de promover uma educação que valorize a diversidade, a igualdade e a justiça social. É fundamental que haja um engajamento constante e uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas, buscando sempre incluir perspectivas e experiências diversas em sala de aula. Somente assim será possível alcançar uma educação transformadora, que promova a inclusão e o respeito às diferenças, rumo a uma sociedade mais justa e igualitária. A omissão e superficialidade com que a

Revolução Haitiana é retratada nos livros didáticos refletem o descaso histórico e a falta de reconhecimento de um evento que foi tão significativo não apenas para o Haiti, mas para a luta contra a escravidão e a busca pela independência. Ao negligenciarem o impacto desse movimento, perpetua-se a imagem de conformidade passiva por parte das minorias, impedindo que estudantes negros encontrem exemplos de resistência e superação em sua própria história. Seria essencial que a história haitiana recebesse um maior destaque nas salas de aula, apresentando-o como um exemplo inspirador de como uma comunidade oprimida pode se unir e triunfar contra grandes potências, como França, Espanha e Estados Unidos, desafiando o paradigma de poder e opressão.

Diante do vasto campo do conhecimento e do potencial formativo das histórias em quadrinhos (HQs), educadores têm cada vez mais valorizado esse gênero como recurso pedagógico. Por meio da utilização das HQs, os estudantes são atraídos para a leitura e encontram personagens que representam suas próprias vivências, angústias e desafios. Texto e imagem se unem em uma dança harmoniosa, tornando o aprendizado dinâmico e interativo, proporcionando um ambiente fértil para a imaginação florescer. Além disso, a cultura visual presente nas quadrinhos contribui para a construção simbólica dos valores, auxiliando na interpretação dos códigos culturais e identitários que envolvem os alunos e a comunidade. Aos educadores cabe o desafio de utilizar os recursos didáticos de forma astuta, moldando o ensino de acordo com as necessidades e demandas da sociedade contemporânea, transformando a sala de aula em um espaço de experiências e possibilidades sem limites.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acessado em: 29 de dez de 2023

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CARUSO, F.; SILVEIRA, C. Quadrinhos para a cidadania. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 217-236, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n1/13.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2024.

DUBOIS, Laurent. Avengers of the New World: the Story of the Haitian Revolution, Cambridge, Harvard University Press, 2004.

DUBOIS, Laurent; COTARD, Rocky. A Revolução que deu origem ao Haiti. Carolina do Norte, Eua: Forum Fos Scholars And Publics, 2021. 10 p. Traduzido por Bethânia Pereira, Felipe Cittolin Abal e Rodrigo C. Bulamah. Disponível em: https://sites.duke.edu/visionaryaponte/files/2021/05/HaitianRevolution_POR.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo. A renovação da História Antiga. In: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas. São Paulo: Contexto, 2008, p.95-107.

GIRARD, Philippe. Rebelles with a Cause: Women in the Haitian War of Independence, 1802–04. Gender & History, 2009.

HAUAISS, A. Minidicionário Hauaiss. 3a ed. Rio de Janeiro, Objetiva, 2008.

HAZAREESINGH, Sudhir. O maior revolucionário das américas: a vida épica de Toussaint Louverture. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HUME, David. Essays Moral, Political and Literary. Indianapolis: Liberty Fund, 1985.

HURBON, Laennec. La révolution haitienne : uns avancée post colonial. Rue Descartes, Paris, vol. 4, no 58, pp. 56-66, 2007.

JAMES, Cyril Lionel Robert. Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Editora Boitempo, 2010.

LOGIS, B. A questão racial e o preconceito de cor em São Domingos-Haiti (1789-1794). Revista Eletrônica da ANPHLAC, [S. l.], v. 22, n. 33, p. 257–292, 2022. DOI: 10.46752/anphlac.33.2022.4052. Disponível em: <https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/view/4052>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat, Baron de. O espírito das leis: as formas de governo: a divisão dos poderes. Tradução de Pedro Vieira Mota. São Paulo: Saraiva, 1987.

PROJETO ARARIBÁ. História 7: ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

PROJETO ARARIBÁ. História 8: ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

SANTOS, Francine Andreska Lira Dos. O uso da histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico nas aulas de história. Anais V ENID & III ENFOPROF / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11784>>. Acesso em: 24/04/2024 07:31

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O livro didático e o ensino de História. In: Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2009, p.171-182.

STAUDT, Taíse. Rompendo os Silenciamentos Coloniais no Ensino de História: a Revolução Haitiana a partir dos Quadrinhos “A Revolução que deu Origem ao Haiti” de Laurent Dubois e Rocky Cotard. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da história. Trad. Sebastião Nascimento. Curitiba: Huya, 2016.

VILELA, M. T. R. A utilização dos quadrinhos no ensino de história: avanços, desafios e limites. 2012. 100 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

ANEXOS

A) Faixada da escola Luiz Nunes Direito, onde foi realizado os estágios (I e II).

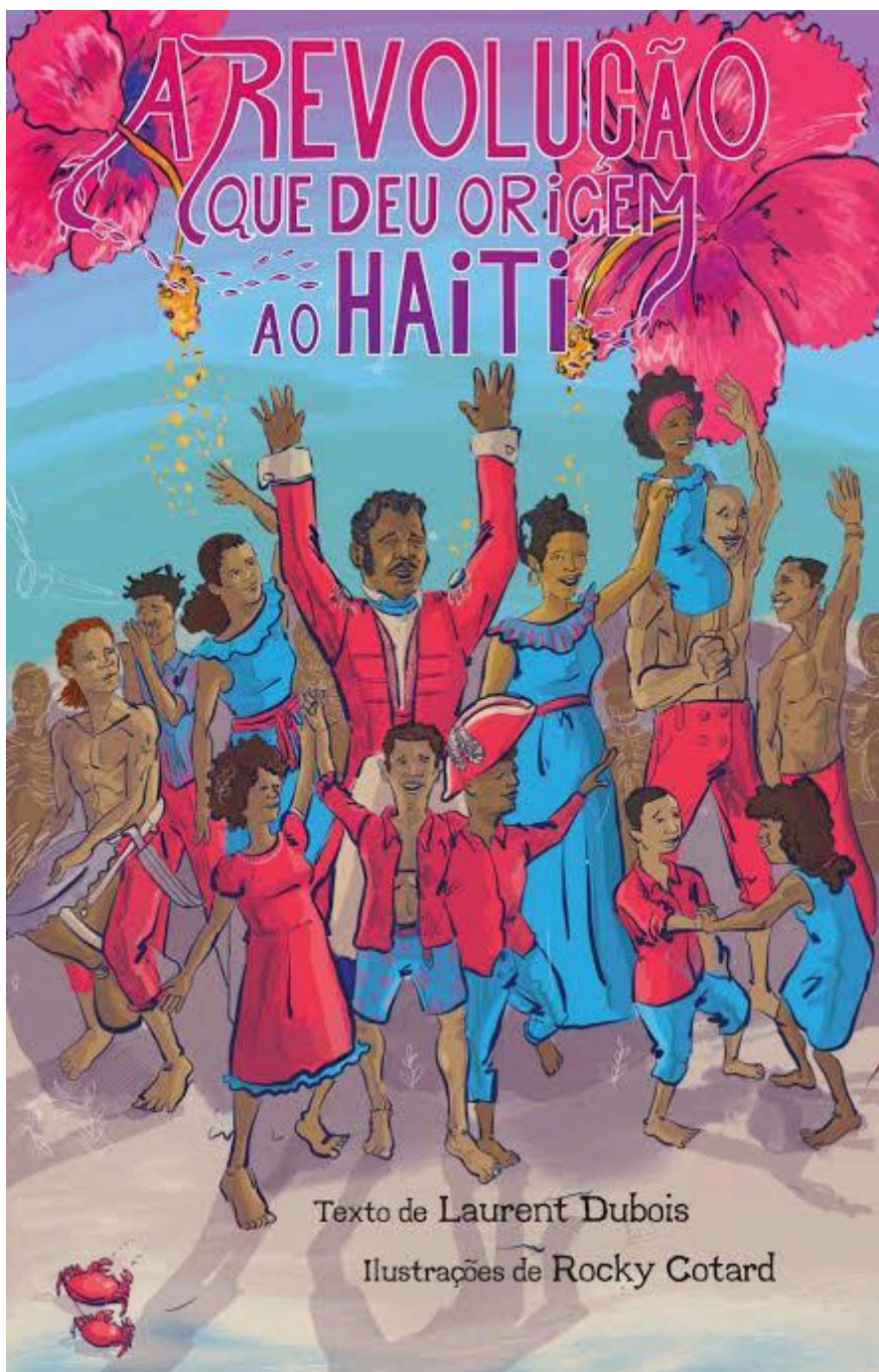


Fonte:

<https://www.facebook.com/share/p/vAnJJcXap2VQiHwn/?mibextid=xfxF2i>

Acessado em 28 de maio de 2024.

B) Capa da HQ “A Revolução que deu origem ao Haiti” (2021), de Dubois.



C) A representação (pág. 7) ilustra a manipulação da narrativa para justificar a exploração e dominação dos povos colonizados, deslegitimando a luta por emancipação.

A Revolução
Haitiana foi
frequentemente
representada à
época — e desde
então —
como algo
bárbaro,
tendo as vítimas
brancas como
mártires.



Muitos
zombaram da
ideia de
que negros
poderiam se
autogovernar
ou sequer
entender
o que
era
liberdade.

D) Na cena final (pág.10), vemos Dessalines diante da bandeira haitiana. Seu semblante sério e determinado transmite a força e coragem do povo haitiano na luta pela liberdade.

